

quatro dias. Entretanto acontece quasi uma vez em oito ou dez que esta erupção local é seguida, do oitavo ao duodecimo dia, d'uma erupção generalisada que é indicio d'uma predisposição anterior maior para a variola.

7.º Por meio da inoculação post-vaccinal temos conseguido isolar a variola n'um só individuo nas familias em que muitas pessoas se achavam expostas ao contagio ou á infecção. Julgamos dever-lhe tambem a immundade quasi completa de que tem aproveitado a parte da população da nossa cidade sobre a qual esta inoculação tem sido mais largamente praticada, e temos verificado como uma coincidência que não deve ser simplesmente fortuita, a cessação da epidemia entre nós quasi logo depois da inoculação de muitas centenas d'individuos.

8.º As erupções, tanto locais como geraes, que se seguem ás inoculações post-vaccinaes, são variolas ou varioloides.

9.º Estas variolas ou varioloides post-vaccinaes não teem propagado a epidemia, e não passaram, salvo uma só excepção, de casos isolados, não só na população, mas até no meio das familias onde se tinham desenvolvido.

10.º Se a pratica das inoculações post-vaccinaes se generalisasse, o virus variolico tornarse-hia o preservativo da variola epidemica, como o virus vaccinal o é da sporadica. As epidemias o forneceriam em abundancia nas epochas e nas circumstancias em que se tivesse mais necessidade d'elle, e não se veria renovar-se o embaraço em que se acharam na ultima epidemia pelo facto da falta de vaccina em presença da marcha incessantemente invasora da variola.

Apoiados como são estas ideias do Sr. Dr. Papillaud por uma longa experiencia e pelo criterio que já o tem tornado bem conhecido na sciencia, merecem ser ensaiadas pelos nossos collegas, especialmente no centro das provincias onde infelizmente não serão raras as oportunidades para fazel-o.

Dr. Pacifico Pereira.

DO VALOR PATHOGENICO DAS DOENÇAS GERAES EM
RELAÇÃO ÁS AFFECÇÕES PULMONARES.

Pelo Dr. Joseph de Lenetti.

I—*Noções preliminares*—O mechanismo da economia patentea-se, pelos progressos da sciencia, de um modo bem pouco para suspeitar da complicação apparente de todas as suas funções, evidenciando mais uma vez que a simplicidade é o caracter constante da verdade: e, se não com-

preendemos perfeitamente o jogo normal ou morbido dos diferentes apparatus do organismo, é isso menos devido aos arcanos mysteriosos e impenetraveis da natureza, do que á imperfeição da sciencia e ás trevas que envolvem ainda o nosso espirito. Mas nós progredimos e novos horisontes-se descobrem aos olhos do caminhante que prosegue. Os progressos recentes de physiologia pathologica permitem já entrever a renascença proxima de uma therapeutica que se apoia ainda quasi exclusivamente na rotina e no empirismo, em vez de seguir as indicações curativas e prophylaticas n'essa base segura e verdadeiramente scientifica, que se chama a pathogenia,

Não confundam porém o nosso modo de pensar: nós não desconhecemos a importancia therapeutica da lesão organica e da symptomatologia, acreditamos porém que o valor d'esses elementos de apreciação ha de ser sempre subordinado á oportunidade medicatriz que nos dá a etiologia intima que busca a causa e acção pathogenica até nos ultimos reconditos. O symptoma e a lesão não nos dão directamente uma indicação racional; interrogados isoladamente, nada nos elucidam na maioria dos casos, nem chegam a dar-nos uma noção fecunda para a therapeutica, senão pela causa de que são a expressão phenomenal. N'uma palavra, apreciar a origem e o desenvolvimento de um estado pathologico será sempre o melhor meio de o prevenir e de o curar.

É por se haver conhecido que nos estados morbidos se não pode prescindir do conhecimento, senão da causa primaria, que essa provavelmente nos escapará sempre, ao menos da causa mediata ou secundaria, que quasi todos os estudos nestes ultimos tempos teem tido por ponto de partida e por mira constante a physiologia e a pathologia do systema nervoso. Tambem é n'este importante dominio, constituido por uma serie de centros e de irradiações physicamente continuas e funcionalmente solidarias e que nos offerece o *abstractum* da vida, e como que a propria vida materialisada, que se teem realizado as descobertas mais fecundas. Reconheceu-se que da integridade do systema nervoso depende a de todo o organismo e que, quando não vivificados por elle, os orgãos são apenas tecidos inertes, votados a uma decomposição imminente.

As alterações de innervação dominam pois toda a pathologia, e esta verdade, que as modernas acquisições scientificas cada vez tornam mais evidente, foi a inspiração primitiva

e tem sido o incentivo constante para o estudo cujos principaes dados e cuja incontestavel utilidade pratica provém d'aquella concepção pathogenica.

Tratada na generalidade, a questão da influencia pathogenica do systema nervoso exige um desenvolvimento muito alem dos limites restrictos e modestos do estudo que nos propomos. A nossa tarefa será apenas fazer conhecer a frequencia das affecções pulmonares no curso das doenças cerebraes, e tendo em vista explicar o mechanismo d'esta complicação, apenas exporemos alguns detalhes summarios sobre as noções anatomicas e physiologicas, que nos parecem indispensaveis para a comprehensão exacta d'este phenomeno; depois recorreremos a alguns factos de physiologia experimental e terminaremos com um certo numero de observações clinicas, que serão a applicação pratica dos dados expostos previamente.

II—Noções anatomicas e physiologicas—

O movimento reflexo, ou a impressão transformada em acção, adquire todos os dias nova importancia, que os progressos da physiologia confirmam. Com effeito, dotado de uma especie de ubiquidade, associa-se á actividade intima de todas as partes do organismo e já hoje podemos avançar que a maior parte das funções do systema nervoso, apesar da sua diversidade e complicação, se reduzem e essa forma elementar, que constitue a inervação excito-motriz. É assim que a digestão, as secreções, a respiração, a circulação e a geração se acham submettidas a uma lei, que descobre o mysterioso dominio das sympathias. A pathologia confirma estes dados, mostrando o papel importantissimo, immenso que este systema representa na producção dos diversos estados morbidos e a parte consideravel que lhe pertence na pathogenia propriamente dita.

Ainda mais, não se pôde deixar de confessar que a actividade cerebral, nas suas manifestações mais sublimes e nobres materias, escapa muitas vezes, pela sua instantaneidade, á consciencia e á vontade, e apresenta-se frequentemente como uma transformação de forças preexistentes, de impressões visceraes ou periphericas, que se irradiam pela cadeia nervosa aos centros encephalicos e determinam consecutivamente as reacções dos órgãos da intelligencia e da sensibilidade moral. E, se houvesse a menor duvida sobre estes actos reflexos, que demonstram a indissolvel solidiedade de todos osapparelhos da economia

bastaria recorrer aos numerosos factos clinicos que, melhor do que as nossas explicações, dê-feituosas a tantos respeitoos, provam peremptoriamente que as funções cerebraes, apesar da sua supremacia e apparente independencia, acham-se muitas vezes sujeitas a órgãos os mais intimos e os mais afastados.

Não nos parece impossivel a interpretação d'estes phenomenos no estado actual da sciencia; porque ainda que a medulla tem o mais subido grau de actividade reflexa, é certo tambem que todos os centros nervosos têm a faculdade de transformar as impressões recebidas pelos nervos sensitivos em movimentos executados pelos nervos motores e por consequencia, em modificações circulatorias e nutritivas dependentes dos nervos vaso-motores. Mas os nervos vaso-motores não estão em parte alguma completamente isolados, e ainda que a sua origem apparente é nos ganglios do grande sympathico, acham-se porém ligados no órgão cerebro-espinal pelas suas communicações com os nervos cerebraes, e pelos ramos afferentes dos pares rachidianos. Alem d'isto, todos os physiologistas estão hoje de accordo em que cada segmento da medulla pode ser considerado como um centro particular de acção. admittindo porém que, quando um só segmento é excitado, prolongam-se as modificações a toda a haste nervosa, tanto para diante como para trás do ponto que recebe a excitação.

Demais o exame microscopico, as experiencias physiologicas e as observações pathologica refutam a autonomia chimerica do grande sympathico e adduzem todos os dias provas em apoio da opinião de que este nervo e o centro cerebro-rachidiano são um só e mesmo systema, funcionando solidariamente. E, perante este grande facto, que importam algumas dissidencias parciaes e alguns detalhes controversos? Quer pois se admitta, como Schiff, que a medulla allongada é a origem unica dos nervos vaso-motores, ou, como Brown-Sequard, que um grande numero d'estes nervos vae até á protuberancia, ao cerebello e a outras partes do encephalo, pode-se explicar por estas noções anatomicas e physiologicas a influencia incontestavel dos órgãos sobre o cerebro e a repercussão frequente das lesões visceraes e periphericas sobre as funções dos centros intellectuaes e sensitivos. M. Lépine demonstrou, que pela irritação do pulmão, se pode experimentalmente produzir uma hemiplegia, que elle denomina *hemiplegia pneumonica*.

Mas se a contractura, a paralysis e a dilatação vasculares por acção reflexa têm um papel importante nas anemias, congestões, inflamações, atrophias e necrobiose dos centros nervosos superiores, também é certo que as lesões cerebraes se reflectem nos órgãos afastados, e esta verdade tão desconhecida e que desejamos especialmente firmar, tem applicação frequente no que diz respeito aos pulmões.

Se nos contentassemos em tratar a questão pelos dados theoreticos e em resolve-la *à priori*, bastaria lembrar que o centro cerebral é o órgão principal que preside a todas as funcções e a que todas as funcções estão subordinadas, para se admitir que todas as suas lesões devem influenciar todos os actos funcionaes, que d'elle dimanam. Partindo d'estas noções, e lembrando-nos de que o systema nervoso, nas suas diferentes partes, constitue uma hierarchia indissolvel e solidaria que revivifica os pontos mais profundos de todo o organismo e cuja acção, qualquer que seja, se transmite do lugar mais superior ás mais intimas partes, já se pôde comprehender bem como uma alteração pôde partir do cerebro e reflectir-se nos actos nutritivos da vida vegetativa, como também pôde ter origem nas funcções organicos e fazer-se sentir nos focos do pensamento.

Mas precisemos a questão, limitando-a ao assumpto, que temos principalmente em vista e, posto que se ignore ainda se é o pneumo-gastrico que fornece uma parte dos elementos vaso-motores do pulmão, ou directamente ou por meio das suas relações problematicas com os ganglios cervicaes do grande sympathico; ou se é por intermedio dos filetes thoracios d'este ultimo que os nervos vaso-motores do pulmão se transmitem desde o seu nascimento na medulla até aos centros respiratorios, que se achão na medulla alongada, proximo da origem dos nervos pneumo-gastricos e do accessorio de Willis, podemos, segundo parece, apoiar-nos n'estas noções para indagar as relações de causalidade que existem entre as lesões do encephalo e as affecções pulmonares.

Em summa, podemos concluir que dois modos pathogenicos presidem ás complicações pulmonares, que apparecem tão frequentemente no curso das doenças cerebraes. O primeiro directo pelo pneumo-gastrico; o segundo indirecto ou reflexo por uma acção motriz, dependente do grande sympathico.

A pesar das incertezas da sciencia theorica e dos mysterios que a envolvem ainda, os resultados da physiologia experimental e os fac-

tos clinicos estão de accordo com a primeira pathogenia, e demonstram que as lesões dos centros nervosos são uma causa frequente de alterações na circulação e na nutrição dos tecidos pulmonares. Mas haverá sempre um grande numero de casos para os quaes será necessario invocar a acção excito-motriz e as modificações produzidas na inervação vaso-motriz pulmonar pelas relações medullares e craneanas do grande sympathico.

Emfim, considerando estas acções em geral, debaixo do ponto de vista da pathogenia e da physiologia pathologica, vê-se sempre que a excitação produzida por uma lesão vae pelos nervos sensitivos aos centros reflexos onde é transformada e reflectida pelos nervos motores, que se irradiam á inervação vaso-motriz uma alteração na contractilidade vascular d'estes órgãos.

CLINICA DAS DOENÇAS AGUDAS DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.

Pelo Dr. Weillez

Segundo Virchow e a sua escola, todo o trabalho organico das doenças agudas ou chronicas se passa exclusivamente no elemento histologico por excellencia, a cellula. Nas doenças agudas, tudo ali é inflamação desde a irritação inicial até as ultimas modificações inflammatorias de nutrição. A cellula, influenciada pela irritação, atrahê a si uma certa quantidade das substancias contidas n'um vaso ou em outra qualquer parte; absorve-as, transforma uma porção mais ou menos consideravel d'esses materiaes ¹; d'ahi o augmento do volume do órgão e suas modificações nutritivas inflammatorias. « Tudo se resume, diz Virchow em que a inflamação começa no momento em que os tecidos (as cellulas) absorvem esses materiaes e começam a dar-lhes outras modificações ». Todas as evoluções pathologicas são analogas para Virchow; não differem senão na fórma e na marcha. ²

Negando a unidade da vida no organismo e limitando-a arbitrariamente na myriade dos centros cellulares, regeita a influencia nervosa na producção da inflamação, e considera como erronea a opinião que lhe attribue a origem na hyperemia, e tem como falsa a theoria dos exsudados inflammatorios.

Não basta porém affirmar ou negar uma cousa: são precisas provas, e se as experiencias

¹ *Pathologie cellulaire*; trad. por P. Picard. 1861, pag. 326.

² *Ibid.* pag. 324